



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA
SESSÃO DE TRABALHO “YELLOW ROAD”
PLANEAMENTO DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 2026**

Ministério das Finanças, Díli
13 de junho de 2025



Distintos Membros do Governo,
Representantes do Parlamento Nacional,
Caros Funcionários Públicos,
Senhoras e Senhores,

A reunião de hoje representa o início de um processo importante para o país: a preparação do Orçamento Geral do Estado para 2026.

Este instrumento é essencial para definir o rumo da nossa Nação e corresponder assim aos compromissos assumidos para com o nosso povo. O orçamento para 2026 deve continuar a refletir a nossa determinação em construir uma sociedade mais próspera, equitativa e resiliente.

O nosso país encontra-se num momento decisivo. A estabilidade política foi restabelecida, os fundamentos macroeconómicos estão mais sólidos e temos hoje a capacidade institucional necessária para concretizar mudanças com verdadeiro impacto. Cabe-nos agora transformar estas vantagens em progressos concretos que cheguem a todas as aldeias, sucos e postos administrativos do país, progressos que cheguem a cada timorense.

Decorridos dois anos de governação, que concretizamos no próximo dia 1 de julho, é tempo de consolidar os ganhos alcançados e avançar com a implementação do Programa do IX Governo Constitucional, para que os indicadores de desenvolvimento socioeconómico sejam sentidos e consolidados, por e para todos.

Timor-Leste é um país com muito potencial. É um país com uma beleza única e com uma cultura e identidade que nos destaca na região onde nos inserimos. Temos ainda muitas fragilidades, mas temos um ponto de partida fundamental: a estabilidade e segurança e, agora, a vontade e a confiança do nosso povo em avançar rumo ao desenvolvimento.

Senhoras e Senhores, não podemos desiludir o nosso Povo!

Temos de enfrentar a pobreza, em que muitos dos timorenses ainda vivem, e temos de enfrentar as vulnerabilidades a choques macroeconómicos, a condições ambientais extremas e face às próprias transformações mundiais, num mundo acelerado de hoje, com dinâmica, com esforço, com ação e com muita responsabilidade.

O Orçamento do Estado não é, por isso, apenas um instrumento financeiro — é também um instrumento moral. E é uma oportunidade de fazer mais e de fazer melhor pelo nosso país.

A proteção social continua a ser uma das nossas mais importantes prioridades. Iremos estabelecer um sistema abrangente que identifique e apoie aqueles que mais precisam. A nossa abordagem irá além da assistência generalizada, focando-se em intervenções específicas que respondam a vulnerabilidades concretas. Os idosos, as pessoas com deficiência, os agregados monoparentais e as crianças em risco receberão o apoio direcionado que merecem. Iremos integrar os nossos mecanismos de proteção social, digitalizar os sistemas de entrega e garantir que cada programa chega ao seu destinatário com eficiência e dignidade.

Com melhores sistemas de dados e maior coordenação entre instituições, poderemos assegurar que cada dólar gasto produz impacto real. Em 2026, daremos prioridade à conceção e implementação de uma plataforma de proteção social mais integrada, inclusiva e digitalizada, capaz de responder às necessidades em constante evolução da nossa sociedade.

Paralelamente, é essencial continuarmos a melhorar a máquina do Estado, especialmente no que respeita à gestão das finanças públicas.

A recente aprovação da nova Lei do Orçamento e Gestão Financeira, acompanhada de reformas na orçamentação por programas, nos processos de contratação pública e nos relatórios financeiros, produzir é a concretização do nosso compromisso com a introdução de melhorias a nível da transparência e da responsabilidade. Estas reformas são fundamentais não apenas para uma governação eficaz, como também para restabelecer a confiança do público.

Porém, a nossa visão para Timor-Leste não se pode limitar a transferências sociais ou à eficácia governativa. Temos também de lançar as bases de uma economia mais dinâmica, inclusiva e competitiva.

A nossa adesão à OMC e o progresso rumo à ASEAN criam oportunidades sem precedentes para expandir o comércio e atrair investimento. Temos de preparar a nossa economia para aproveitar estas oportunidades. Ainda que o setor privado deva ser o motor do nosso crescimento económico, cabe ao Estado criar o ambiente favorável para que esta transformação tenha sucesso.

Senhoras e Senhores,

Isto implica avançar com reformas económicas essenciais.

Iremos acelerar o desenvolvimento de um sistema nacional de identificação digital, para melhorar o acesso a serviços e formalizar a atividade económica.

Iremos reforçar o nosso setor financeiro através da melhoria da regulação bancária e do alargamento do acesso ao crédito.

Iremos investir na formação profissional alinhada com as necessidades do setor privado, especialmente nos setores da construção, turismo, agroindústria e tecnologias da informação, e no âmbito dos projetos da Economia Azul, para que a nossa juventude seja dotada das capacidades de que precisa para ser bem-sucedida.

É também tempo de olharmos para dentro e reduzirmos a nossa dependência das importações.

As estratégias de substituição de importações devem ser pragmáticas e orientadas pelo mercado, focando-se nas áreas em que Timor-Leste pode desenvolver vantagens competitivas. Já estamos a apoiar a produção local de bens essenciais como arroz, carne de frango e materiais de construção. Em 2026, teremos de expandir esta abordagem para apoiar cadeias de valor nacionais que possam substituir determinadas importações, gerar emprego rural e aumentar os rendimentos das famílias.

Ao reduzirmos gradualmente o modelo baseado na despesa pública e estímulo fiscal, devemos criar as condições para que o setor privado lidere a nossa transformação económica. Isto exige estabilidade, instituições sólidas e um ambiente regulatório que recompense o investimento e a inovação.

Não podemos – nem devemos – tentar fazer tudo através do Estado. Pelo contrário, o papel do Governo deve concentrar-se onde é mais necessário: garantir os bens e serviços públicos essenciais, assegurar a paz e a segurança nacionais, e defender os direitos e a dignidade de todos os cidadãos.

Esta postura por parte do Governo, com integridade e competência, irá dar confiança aos cidadãos timorenses, para estes próprios participarem mais ativamente no seu próprio desenvolvimento, conduzindo o país para a frente, de forma justa e inclusiva.

Distintos Convidados,
Senhoras e Senhores,

É por isto que continuamos também empenhados em reforçar o investimento nos serviços básicos, sobretudo nas zonas rurais. Ainda há demasiados timorenses sem acesso a água potável, eletricidade fiável, educação de qualidade ou cuidados de saúde essenciais. Estes não são luxos — são os alicerces de uma vida digna e pré-condições para a produtividade económica.

No nosso orçamento para 2026 iremos manter o foco nestes setores sociais fundamentais, exigindo, ao mesmo tempo, melhor desempenho, resultados mensuráveis e uma maior responsabilização a nível local.

A paz e a estabilidade continuam a ser os pilares do nosso desenvolvimento nacional. Não podemos fazer crescer a economia nem reduzir a pobreza num clima de divisão ou incerteza. Manteremos a segurança e a unidade que permitem o florescimento da atividade económica e a continuação do progresso social. A coesão nacional é essencial para alcançar os nossos objetivos de desenvolvimento. O povo de Timor-Leste quer unidade, quer segurança e quer oportunidades.

É também neste sentido que iremos incluir, nos nossos planos e orçamentos de 2026, medidas e ações concretas para implementar a Política e Plano de Ação para a Promoção de uma Economia do Mar Resiliente e Sustentável em Timor-Leste, que irá ser apresentada muito em breve no Conselho de Ministros.

Enquanto Estado-Ilha rodeado por recursos marinhos e uma biodiversidade única, não podemos deixar de olhar para o mar para procurar soluções de desenvolvimento sustentável. Também enquanto ilha, não podemos ignorar as alterações climáticas e a necessidade urgente de um novo paradigma de desenvolvimento que pense não só no hoje, mas também no amanhã das futuras gerações.

Mediremos o nosso sucesso com base em resultados concretos que melhorem a vida das pessoas. A redução da pobreza, a criação de emprego, os indicadores de saúde e educação e a competitividade económica serão os nossos principais critérios de referência. A monitorização e avaliação regulares acompanharão os progressos e permitirão os ajustamentos necessários.

O Orçamento para 2026 tem de refletir estas aspirações. Deve ser um Orçamento de responsabilidade — fiscal, social, ambiental e política.

Distintos Membros do Governo,

O Orçamento para 2026 tem de ser mais do que um exercício de planeamento financeiro. Tem de ser a expressão da nossa visão para o futuro de Timor-Leste e do nosso compromisso para com o bem-estar do nosso povo.

E o nosso compromisso exige muito esforço, empenho, responsabilidade e integridade. Diria mesmo, exige sacrifício!

Peço, por isso, aos Membros do Governo que o usem com sabedoria e empenho, direcionando os recursos para onde estes são mais necessários, por forma a proteger os mais vulneráveis e a criar as condições para uma prosperidade sustentável e duradoura.

Vamos trabalhar juntos e arduamente para um orçamento que transforme, um orçamento que acelere o crescimento económico, um orçamento que seja feito a pensar nas pessoas, sobretudo naquelas que mais precisam.

Construamos um quadro que reforce as instituições e, ao mesmo tempo, dê poder aos cidadãos.

Lancemos as bases para um desenvolvimento sustentável que seja medido e sentido por todos os timorenses.

Elaboremos um Orçamento responsável, realista e verdadeiramente transformador.

Apelo para que a sessão de trabalho de hoje tenha isto em consideração.

As decisões que tomarmos hoje nesta “Yellow Road” moldarão a trajetória da nossa nação nos próximos anos. Devemos estar à altura desta responsabilidade com sabedoria, determinação e um compromisso inabalável com o bem comum.

E, acima de tudo, permaneçamos unidos na nossa missão de garantir uma vida melhor para todos os cidadãos de Timor-Leste.

Obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão